

EDUCAÇÃO: PENSADORES AO LONGO DA HISTÓRIA

JOÃO COUTO



Fonte: <http://bit.ly/2dw1qlp>

Biografia

João Rodrigues da Silva Couto, conhecido como João Couto, nasceu em 1892, em Coimbra, e morreu em 1968. Concluiu o bacharelato em Direito em 1913 e a licenciatura em Ciências Histórico-Geográficas em 1915, ambos na Universidade de Coimbra. Diplomou-se na Escola Normal Superior de Coimbra, em 1918-1919 e exerceu posteriormente as funções de professor de liceu, assim como as de conservador de museu. Foi conservador-adjunto do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) entre 1928 e 1930 e, em 1938, torna-se Diretor deste museu, função que exerceu até 1964.

Percurso inovador no contexto museológico

Para João Couto – historiador, museólogo e pedagogo – o “papel dos museus na educação e elevação dos museus” afigurava-se da maior importância. Este pedagogo foi fortemente influenciado pelas Conferências de Madrid de 1934 e pelas teorias museológicas anglo-saxónicas, em especial a americana, tendo seguido de perto o programa do *Metropolitan Museum* de Nova Iorque. O seu interesse por esta temática surgiu logo na defesa da sua tese “Educação pela Arte” em 1921, na Escola Normal Superior de Coimbra. Concretizou esta premissa enquanto professor do Liceu Pedro Nunes, em Lisboa, organizando visitas guiadas ao Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) para os seus alunos, fora do horário letivo. Neste contexto educativo, João Couto defendeu uma educação viva, acessível e motivadora, que valorizasse o ensino informal e experimental e as saídas para o exterior, mediante excursões e visitas ao património nacional, como, por exemplo, os museus. Esta conceção de João Couto defendia a necessidade de associar “o prazer à aprendizagem, apelando ao desenvolvimento da curiosidade, imaginação, interesse, recreação, compreensão, criatividade, desenvolvimento do espírito crítico” (Almeida, 2012). Em 1928, momento em que integrou o MNAA, criou o ‘serviço de extensão escolar’ e, em 1953, ‘o serviço ou centro infantil’, que deixou à responsabilidade de Madalena Cabral, bolsista do IAC (Instituto da Alta Cultura). Este serviço foi adotado como modelo, por exemplo, pelo Museu Soares dos Reis e pela Fundação Calouste Gulbenkian. No sentido de desenvolver e profissionalizar a relação entre escolas e museus, enviava circulares às escolas de Lisboa, onde o MNAA se comprometia a organizar visitas guiadas, disponibilizar fotografias e diapositivos para professores e alunos e promovia formação aos professores para que esta relação fosse duradoura e não esporádica.

Atualidade da sua abordagem educativa

A modernização dos museus portugueses preconizada por João Couto acompanhou o movimento de democratização cultural e educativa na Europa, sentida nas décadas 60-80 do século XX (Deshayes 2002, p. 24; Lira 1999, p. 2), que introduziu alterações significativas na forma como os museus se passaram a apresentar à comunidade local e a outros públicos menos habituais. Segundo Lira (1998) os museus deveriam pugnar pela acessibilidade física dos seus edifícios, espaços museológicos, coleções e peças e pela acessibilidade intelectual, educativa e lúdica, tornando a informação acessível a (quase) todos, trabalhada para servir públicos escolares e fruída com deleite e entretenimento, isto é, transformando o museu numa instituição interpretativa. A abertura dos museus a todos e a tentativa de atrair vários públicos surgem como uma etapa consideravelmente distante do “templo de musas” que se apreende da etimologia de ‘museu’ – da palavra grega *mouseion*. Uma das medidas mais impressionantes nesta abertura consistiu na receção de grupos escolares nos museus e no estabelecimento de serviços educativos nos museus para que fossem abordadas questões educativas e pedagógicas relevantes para crianças e adolescentes em idade escolar. Os museus foram-se apresentando como uma extensão da escola, passando as visitas de escolas aos museus a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento dos recursos dos museus, e.g. a criação de recursos educativos. Simultaneamente, esta nova necessidade revelou-se como uma oportunidade para que os museus se pudessem re-descobrir, oferecendo perspetivas e entendimentos diferentes e criativos das suas histórias, coleções e espólio. Neste sentido, João Couto foi um verdadeiro precursor dos serviços educativos dos museus e da educação informal.

Obras publicadas

Couto, J. (1961). Extensão Escolar dos Museus. *Museu*, II série, n.º 2 (47-53). Porto: Círculo Dr. José Figueiredo.

Couto, J. (1963). O Serviço Escolar dos Museus. *Ocidente*, vol. LXV, n.º 305 (148-149).

Referências bibliográficas

Almeida, M. M. (2012). *Um museu-biblioteca em cascais: pioneirismo mediado pela ação cultural e educativa*. Dissertação de mestrado não publicada. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. | Costa, M. (2012). João Rodrigues da Silva Couto e a ‘inovação museológica’ em Portugal no século XX (1938-1964). In Mikel Asensio, E. A. & Y. Castro (Eds.). *Historia de las Colecciones. Historia de los Museos. Series Iberoamericanas de Museología*, 3: 6 (pp. 137-151). | Rocha, E. R. (2013). *O estágio. Curso de conservadores de Museu no Museu Nacional de Arte Antiga – O papel educativo do MNAA na museologia portuguesa*. Dissertação de mestrado não publicada. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.